



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS EMPREENDEDORES NA ABERTURA E GESTÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

Francisco Braz Milanez Oliveira, Linkelly Tavares Batista, Thayslane de Oliveira Brandão, Rayanne Cardoso Almeida, Caroline Jordana Azevedo dos Santos, Laianny Luize Lima e Silva, Thiago Araújo Resende, Jéssica Vieira Fernandes, Marcinara Lopes Silva, Franciane Nascimento Nunes



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p2681-2708>

Artigo recebido em 8 de Janeiro e publicado em 8 de Março de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O empreendedorismo diz respeito a qualquer atividade que tenha por base a criatividade e inovação, independente se para fins lucrativos ou não, relacionado a solução de problemas objetivando e promovendo a autonomia do profissional envolvido nesse processo. Para tal, objetivou-se identificar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros empreendedores durante o processo de abertura e gestão de clínicas e consultórios de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem quanti-qualitativa por meio da aplicação do questionário do Google Forms online divulgado através das redes sociais, Instagram e WhatsApp, possuindo amostragem do tipo não probabilística, por conveniência. Este estudo foi aprovado com o CAAE de nº 81421824.1.0000. 8007. Dos 102 participantes, 95,7% são mulheres, com uma idade média de 35,62 anos, em relação a cor/raça autorreferida a grande maioria (45,2%) se identificaram como pardos, já em relação ao estado civil 63,4% dos participantes são casados. Quanto ao tipo de estabelecimentos, 37,3% atuavam em consultório, com um custo médio de R\$ 200,58 por consultas, e geograficamente cerca de 53,9% eram da região do nordeste brasileiro. Os serviços prestados variaram desde a assistência a pacientes específicos (51%), até a realização de curativos, (22,5%), outros serviços identificados foram realização de educação em saúde (20,6%) e podiatria (3,9%). Os dados e as associações observadas apontam para uma correlação entre a formalização e a infraestrutura dos estabelecimentos e a adoção de práticas que garantem maior organização, uso de tecnologias e oferta de treinamentos, evidenciando padrões que podem ser essenciais para o planejamento e melhoria dos serviços de enfermagem. Com base na análise dos dados, é possível



evidenciar que as dificuldades enfrentadas na abertura de clínicas e consultórios são amplas e vagueiam por diversos aspectos, desse modo é perceptível a exigência de habilidades específicas ao profissional que deseja permean por outros caminhos que fuja do esperado.

Palavras-chave: Enfermagem, Estabelecimentos de Saúde, Empreendedorismo, Inovação em Saúde.

ABSTRACT

Entrepreneurship refers to any activity grounded in creativity and innovation, whether for profit or not, aimed at solving problems while fostering the autonomy of the professional involved in this process. Thus, this study aimed to identify the difficulties faced by entrepreneurial nurses during the process of opening and managing nursing clinics and private practices. This is a descriptive, exploratory study using the snowball sampling technique, with a quantitative-qualitative approach, conducted through the application of an online Google Forms questionnaire distributed via social media platforms, Instagram and WhatsApp. The sample was non-probabilistic and based on convenience. This study was approved under CAAE No. 81421824.1.0000.8007. Among the 102 participants, 95.7% were women, with a mean age of 35.62 years. Regarding self-reported race/color, the majority (45.2%) identified as mixed race (“pardo”), and 63.4% of the participants were married. Concerning the type of establishment, 37.3% worked in private practices, with an average consultation cost of R\$ 200.58, and geographically, approximately 53.9% were from the Brazilian Northeast region. The services provided ranged from care for specific patients (51%) to wound care (22.5%). Other services identified included health education (20.6%) and podiatry (3.9%). The data and observed associations indicate a correlation between the formalization and infrastructure of establishments and the adoption of practices that ensure better organization, use of technologies, and provision of training, highlighting patterns that may be essential for planning and improving nursing services. Based on the data analysis, it is evident that the difficulties faced in opening clinics and private practices are broad and encompass multiple aspects. Therefore, it is clear that specific skills are required for professionals who wish to pursue alternative career paths beyond traditional expectations.

Keywords: Nursing, Health Facilities, Entrepreneurship, Health Innovation.

Instituição afiliada – Doutorado em Medicina Tropical FioCruz. Docente na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Autor correspondente: *Francisco Braz Milanez Oliveira*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser entendido como uma atividade nova em que se deseja criar algo, de forma autônoma e individual ou mesmo na continuação de um empreendimento já existente, mas que se faz necessário novas implementações (Global *Entrepreneurship Monitor*, 2022).

Em acréscimo, pode-se dizer que o empreendedorismo tem avançado nas últimas décadas em decorrência dos diversos fatores como avanço tecnológico, econômico e o processo de globalização, além disso esse novo negócio tem mudado também a estrutura do trabalho ou as relações trabalhistas, trazendo novas necessidades de adaptação ao trabalhador, além da necessidade de mudança frente a sua visão de mercado de trabalho, explorando novos olhares e a expansão de conceitos ou reformulação do que se tinha anteriormente (Silva, Xavier e Almeida, 2020).

Em relação ao empreendedorismo na Enfermagem é possível perceber que essa é uma habilidade natural à profissão, pois em diversos momentos o enfermeiro se vê em situações em que sua capacidade de inovar é testada, os contratempos são diversos, e permitem ao profissional uma mudança de percurso e até mesmo a criar novos meios para se obter o resultado desejado, assim pode-se dizer que o empreendedorismo na Enfermagem veio para ressaltar e promover a autonomia do profissional (Cesário *et al.*, 2022).

Ao analisar os diversos sinônimos da palavra empreendedorismo, podemos evidenciar a atuação de uma importante personagem na história da Enfermagem, Florence Nightingale, responsável por mudar o conceito da enfermagem moderna, sendo apontada como percussora de mudanças fundamentais na saúde pública em todo o mundo, representando a autonomia e inovação, conceitos estes fundamentais no desenvolvimento de um empreendedor, pois permitem transformação não só na assistência, mas na introdução do enfermeiro como alguém capaz de influenciar e a determinar rumos diferentes a história da Enfermagem (Backes *et al.*, 2022).

Segundo a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 o enfermeiro é um profissional liberal, possuindo livre exercício, inclui-se a independência de atuar, mas sendo responsável civilmente pelos erros e falhas técnicas que cometer, desse modo o Enfermeiro é livre para exercer sua profissão de forma autônoma, seja na assistência



domiciliar ou em consultórios de Enfermagem, representando uma mudança significativas nos últimos anos, atrelada as Resoluções do COFEN como a de nº 358/19, nº 568/18 e 606/19 que possibilitam e trazem maior segurança ao profissional que deseja empreender (Menegaz *et al.*, 2023).

A resolução COFEN nº 606/2019 é considerada um marco histórico para Enfermagem, pois por meio dela o profissional enfermeiro pode ter consultórios e clínicas especializadas, o que facilita e traz mais possibilidades de atuação, podemos então pensar que a caminhada do enfermeiro como empreendedor está iniciando e se faz necessário a disseminação de informações, para que o conhecimento da população a respeito do empreendedorismo na Enfermagem, cresça e ganhe força (COFEN, 2019).

Outrossim, para Silva *et al.* (2023) o processo de empreender está interligado ao planejamento da carreira, marcada pelas dificuldades da invisibilidade no ramo, devido a relação da profissão as práticas assistenciais tanto no contexto hospitalar, como na atenção básica, outros determinantes e condicionantes é o modelo do cuidado hospitalar, falta de conhecimento e a supervalorização da cultura médico-centrada, representando um campo amplo a ser explorado, pelo profissional que deseja atuar como protagonista de sua própria história e carreira.

Além do planejamento da carreira, têm surgido outros embates como o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico, exigindo profissionais proativos, qualificados e com personalidade empreendedora, ou seja, com características diferenciadas, desenvolvendo ou ativando o desejo pela busca de soluções novas e criativas, logo, os profissionais buscam cada vez mais formas de se manter atualizados dentro da profissão, investindo em estudos e qualificações que permitam o desenvolvimento de sua carreira, para que o profissional possa estar apto a competir de forma a se sobressair no mercado trabalhista (Oliveira *et al.*, 2022).

Para tal, objetivou-se identificar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros empreendedores durante o processo de abertura e gestão de clínicas e consultórios de enfermagem. E especificamente, caracterizar os participantes do estudo quanto às variáveis sociodemográficas, caracterizar a gestão empresarial e os estabelecimentos dos enfermeiros do estudo e verificar a associação entre o tipo de estabelecimento com as variáveis em estudo.



2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem quanti-qualitativa por meio da aplicação do questionário do Google Forms online. De acordo com Gil (2019) o principal propósito das pesquisas exploratórias é proporcionar um grau maior de familiaridade com a pesquisa. Quanto ao seu planejamento é visto como flexível, pois permite ao pesquisador rever continuamente os passos planejados e construídos.

A técnica bola de neve se mostra apropriada para pesquisas deste cunho, pois permitem que se alcance populações poucos conhecidas ou de difícil acesso, atreladas ainda ao fato de que para usar a amostragem em bola de neve, se faz necessário um intermediador inicial, que pode ser denominado de semente, que é aquele que localiza ou aponta pessoas que possuem um perfil necessários para a realização a pesquisa (Bockorni; Gomes, 2021).

2.2 CENÁRIO DE ESTUDO

O presente estudo se deu por meios virtuais, através de algumas redes sociais, como WhatsApp e Instagram, fazendo a aplicação de um questionário online com base no tema proposto, para enfermeiros empreendedores de todas as regiões e estados do Brasil.

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população selecionada para compor o estudo foram (n=102) enfermeiros empreendedores que possuíam um perfil no Instagram para divulgarem suas experiências profissionais e conteúdo de acordo com seus nichos. Puderam participar profissionais tanto do sexo masculino, como do sexo feminino, desde que empreendessem na Enfermagem e estivessem em consentimento por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



A amostragem foi do tipo não probabilística, por conveniência, que consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível, se mostrando uma técnica bastante comum, pois não segue um roteiro estruturado ou aleatório, representando maior facilidade operacional e baixo custo de amostragem, levando em conta a disponibilidade das pessoas para participarem em um determinado período temporal (Ochoa.,2015).

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos: profissionais que tivessem seu perfil aberto no Instagram, que exercessem o empreendedorismo em terras brasileiras, com idade superior ou igual a 18 anos, que estivessem conscientes e de acordo que os dados seriam utilizados e divulgados em pesquisas científicas, de qualquer natureza (artigos, trabalho de conclusão de curso etc.).

Foram excluídos, enfermeiros com o perfil privado no Instagram, idade menor que 18 anos, que não atuassem em território brasileiro, e que não estivessem de acordo com o termo de consentimento e não que desejaram participar.

2.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online que tem como objetivo saber em qual área o enfermeiro atua, sua motivação para empreender, em qual região ou estado do Brasil era sua atuação, quais as principais características necessárias para empreender, qual importância de empreender na enfermagem, os principais desafios e barreiras enfrentadas ao iniciar essa jornada do empreendedorismo.

A principal ferramenta para coletar os dados se deu pôr meio de um link de um questionário online feito no Google Forms, disponibilizado aos participantes, proporcionando conforto e permitindo que as perguntas fossem respondidas no horário e local em que os profissionais desejassem. A coleta de dados do presente estudo foi amparada pela técnica bola de neve que consiste num intermediador inicial que convida o primeiro participante e ele indica o próximo.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa quanti-qualitativa faz menção a uma ampla gama de perspectivas, desse modo entende-se que de maneira geral a pesquisa não faz referência a uma entidade unitária, mas possui características polissêmicas. Pois se refere a várias práticas de indagações social interessadas em interpretar, compreender e descrever situações de caráter social ou educacional. Por meio de um protagonista que possui interesse em determinadas situações com sentido e habilidades de investigador (González, 2020).

A fim de coletar e tratar os dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que consiste em compreender mensagens além de seus significados imediatos, podendo ser empregada em nos mais diversos tipos de comunicação de a partir de um emissor e um receptor. Se atendo ainda a vantagem de que a comunicação é o aspecto central de toda interação social. Tratando-se então da descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifestado pela investigação (Schiavin; Garrido, 2018).

Desse modo para Sousa e Santos 2020, a pesquisa deste cunho possui como objetivo e proposito os indivíduos e suas relações e interações com o ambiente, vinculando a comunicação não apenas a um fator isolado, mas observando e analisando outros dados. Para que assim a pesquisa não tenha características isoladamente descritiva, mas indicadores sistematizados.

A análise dos dados encontrados deve passar por três fases, sendo a primeira pré-análise, segunda exploração do material, categorização e codificação e a terceira fase tratamento dos resultados, interpretação e inferência.

Quadro 1 – Fases da análise dos dados

1 FASE	2 FASE	3 FASE
<ul style="list-style-type: none">• Nesta fase o pesquisador inicia a organizar o material de modo que se torne útil;• O pesquisador deve sistematizar as ideias iniciais em quatro fases;• As quatro fases são leitura flutuante, escolha dos documentos, reformulação	<ul style="list-style-type: none">• Nessa fase acontece a categorização ou codificação do estudo;• A definição das categorias é classificada, apontando os elementos construtivos da pesquisa;• Consiste no desmembramento e posterior	<ul style="list-style-type: none">• Esta fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação;• Por meio da busca do significado de mensagens;• É o momento da intuição, da análise reflexiva, para construir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado através do instrumento.



dos objetivos e hipóteses e a formulação dos indicadores.	agrupamento das unidades de registro do texto.	
---	--	--

Fonte: Sousa; Santos, 2020.

Assim a abordagem qualitativa diferencia-se pela capacidade de se sobressair pois permitem a compreensão da complexidade existente nas informações obtidas na sociedade por meio das representações em que cada indivíduo está inserido. Proporcionando a construção ou revisão de novas abordagens ou conceitos referentes ao movimento estudado (Sousa; Santos, 2020).

Em relação a abordagem quantitativa pode ser caracterizada por meio do uso de instrumentos estatísticos, sendo uma metodologia estruturada e sistemática permitindo a observação de acontecimentos de forma mensurável e objetiva. Dentre seus principais adjetivos está a possibilidade de classificar e relacionar as causas a possíveis variáveis para que assim determinados fenômenos sejam explicados. A quantificação é apontada como a principal característica desse método em adição ao tratamento dos dados obtidos por meio de análises estatísticas (Dalfolvo, Lana e Silveira, 2008).

Caracterizada pela utilização de métodos estatísticos para coletar, organizar e interpretar dados as pesquisas quantitativas proporcionam uma análise clara e objetiva dos fenômenos estudados. Proporcionando maior compreensão das características de uma amostra está o modelo de estatística descritiva que faz uso de medidas como média, frequência e mediana, o uso de tais medidas permite uma visão geral dos dados sendo bastante útil para constatar padrões e tendências no modo das variáveis. A escolha deste modelo de análise está baseada na facilidade quanto a apresentação dos resultados de forma objetiva e concisa, além de proporcionar uma visão mais equilibrada (Lakatos; Marconi, 2003).

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto seguiu todos os princípios éticos e legais de pesquisa e confidencialidade estabelecidos pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Este estudo foi aprovado com o CAAE de nº 81421824.1.0000.8007.



Os dados pessoais dos indivíduos incluídos na pesquisa não foram divulgados a fim de manter a confidencialidade e a integridade. Para tanto, foi solicitado ao Comitê de Ética e Pesquisa, o declínio do TCLE. Durante toda a condução desta pesquisa, foi garantido que em nenhum momento se fez necessário o uso de dados que permitissem a identificação dos sujeitos participantes.

A metodologia adotada focou exclusivamente nas variantes especificadas no instrumento de coleta de dados deste projeto. Essa abordagem teve como objetivo principal preservar a privacidade dos participantes, garantindo que seus dados pessoais permanecessem confidenciais. Após a coleta, os dados foram submetidos a uma rigorosa tabulação e tratamento numérico por meio de métodos estatísticos. Esse processo estatístico foi cuidadosamente planejado para minimizar, ou até mesmo eliminar, o risco de exposição ou quebra de sigilo dos participantes, alinhando-se rigorosamente com os padrões estabelecidos por Documentos Internacionais relevantes e pela Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Assim, cada etapa do estudo foi pautada pelo compromisso com a ética e a confidencialidade, assegurando que a privacidade dos participantes fosse mantida integralmente. Dessa forma, a pesquisa não apenas cumpriu com os requisitos normativos e éticos, mas também reafirmou seu compromisso com a integridade e a proteção dos dados dos indivíduos envolvidos. Ao seguir essas diretrizes, o estudo buscou garantir a confiança e a segurança dos participantes, refletindo uma prática de pesquisa responsável e ética. Portanto, todos os procedimentos foram conduzidos de maneira a preservar a anonimidade e a confidencialidade, reforçando o compromisso com a ética em pesquisa e o respeito aos direitos dos participantes.

2.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

O benefício (direto ou indireto) relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de poder contribuir com informações verdadeiras e consistentes, contribuindo com a comunidade científica para a reunião de evidências a respeito dos principais desafios e barreiras enfrentadas por enfermeiros empreendedores, a fim de compreender como se dá este processo de forma prática.



A pesquisa não trouxe nenhum risco de desconforto físico, emocional, psicológico e moral ou prejuízo aos participantes. Entretanto os possíveis riscos mínimos foram inerentes ao se utilizar meios virtuais, devido ao fato de a tecnologia possuir funções ainda limitadas. Porém é de responsabilidade do pesquisador responsável a segurança e armazenamento de forma que todas as informações obtidas, garantam o sigilo e a confidencialidade de cada participante.

Para a minimização de possíveis riscos não houve a identificação dos participantes e todos os dados serão armazenados em um dispositivo local, evitando qualquer tipo de compartilhamento por “nuvem” ou por plataformas virtuais.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados, inicialmente, os dados quantitativos foram analisados para identificar padrões e tendências, enquanto as informações qualitativas forneceram uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos participantes. A seguir, serão expostos os principais dados, organizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL NA AMOSTRA ESTUDADA

A análise realizada conforme a tabela 01, sobre os dados de serviços de enfermagem revelou informações relevantes sobre o perfil dos profissionais e suas práticas no mercado. Em termos demográficos, a grande maioria dos profissionais é composta por mulheres (95,7%), a média de idade dos participantes foi de 35,62 anos, com um desvio padrão de 7,66 anos, destacando um grupo relativamente jovem, em relação a autoidentificação de cor/raça mostrou que 45,2% se identificam como pardos, 44,1% como brancos, seguidos por 7,5% que se autodeclararam pretos e 3,2% amarelos. Quanto ao estado civil, 63,4% dos participantes são casados, enquanto 31,2% são solteiros, evidenciando um perfil em grande parte familiar e estabilizado.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica do perfil profissional. Caxias – MA, 2024 (n=102).

Variáveis	N	%	Média (DP)
Sexo			
Feminino	90	88,2	
Masculino	12	11,8	
Faixa etária			
23-34 anos	102	100	35,62 (7,66)
Raça/cor			
Parda	51	50,0	
Branca	41	40,2	
Preta	07	6,8	
Amarela	03	3,0	
Estado civil			
Casado(a)	59	57,9	
Solteiro (a)	38	37,2	
Divorciado(a)	05	4,9	

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA GESTÃO EMPRESARIAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENFERMAGEM

A análise de acordo com a tabela 02, revela que quanto ao tipo de estabelecimento, 37,3% dos profissionais atuam em consultórios, enquanto 33,3% não possuem um espaço físico fixo para atendimento, optando por serviços móveis ou domiciliares. O custo das consultas de enfermagem apresentou uma ampla variação, indo de gratuita a R\$ 500 reais, com uma média de R\$ 200,58 e desvio padrão de R\$ 110,16, refletindo a diversidade de serviços e estruturas disponíveis. Geograficamente, a maior concentração de estabelecimentos está no Nordeste, representando 53,9% dos locais de atuação.

Quanto a possuírem CNPJ 54,9% diz possuir, isso reflete a importância quanto ao cumprimento de normas, em relação ao registro no COREN 51% relataram que não possuem, refletindo na falta de conhecimento dos profissionais, quanto ao registro de RT (responsável técnico) e 51% afirmam não possuir, o que traz questionamentos e reflexões acerca dos desafios burocráticos para formalização empresarial.

Com relação ao perfil de atendimentos 37,3% dos participantes atendem de segunda a sexta-feira, enquanto 24,5% realizam atendimento todos os dias, já quanto as especialidades ofertadas Obstetrícia com 28,4% é a que possui maior oferta em

conjunto com a área da Feridas representada por 22,5% anunciando as áreas com maiores interesses por parte dos profissionais e clientes.

Tabela 2: Caracterização da gestão empresarial dos estabelecimentos de enfermagem. Caxias – MA, 2024 (n=102).

Variáveis	N	%	Média (DP)
Tipo de estabelecimento			
Clínica	19	18,6	
Consultório	38	37,3	
Não possui espaço físico	34	33,3	
Home Care	11	10,8	
Possui CNPJ			
Sim	56	54,9	
Não	46	45,1	
Possui registro no Conselho Estadual			
Sim	50	49,0	
Não	52	51,0	
Possui contabilidade para o estabelecimento			
Sim	56	54,9	
Não	46	45,1	
Possui Responsável Técnico registrado			
Sim	50	49,0	
Não	52	51,0	
Dias da semana de atendimento			
Segunda a sexta	38	37,3	
Segunda a sábado	35	34,3	
Sábado e domingo	4	3,9	
Todos os dias	25	24,5	
Especialidades ofertadas			
Generalista	14	13,7	
Obstetrícia	29	28,4	
Furo Humanizado	13	12,7	
Feridas e Curativos	23	22,5	
Estética	11	10,8	
Urgência e Emergência	-	-	
Home Care	06	5,9	
Podiatria e dermatologia	01	1	
Terapias integrativas e complementares	05	4,9	
Valor cobrado em consultas			
200,00 a 500,00	102	100	200,58 (110,16)
Regiões do estabelecimento			
Nordeste	55	53,8	
Sudeste	28	27,5	
Sul	11	10,8	
Norte	06	5,9	



Centro-Oeste

02

2,0

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

3.3 ASSOCIAÇÃO ENTRE A GESTÃO EMPRESARIAL E OS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENFERMAGEM

Conforme os dados apresentados na tabela 03 sobre gestão empresarial, a aplicação do teste exato de Fisher permitiu observar associações significativas entre algumas variáveis e o tipo de estabelecimento.

Quanto ao estabelecimento, possuir CNPJ ($p=0,018$) e estar registrado no conselho regional de enfermagem apresentou uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$), destacando que os consultórios e clínicas mais frequentemente possuem essa formalização. A variável relacionada à presença de contabilidade também mostrou significância ($p < 0,01$), sugerindo que clínicas e consultórios com infraestrutura formalizada estão mais propensos a manter registros financeiros organizados.

A análise dos dados apresentados revela aspectos importantes sobre as práticas de enfermagem em diferentes tipos de estabelecimentos. Inicialmente, observou-se que a presença de um responsável técnico (RT) registrado é uma característica predominante em muitos estabelecimentos, com diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,01$), destacando a importância da supervisão técnica na prestação de serviços.

Por outro lado, algumas variáveis, como os tipos de serviços de enfermagem oferecidos (por exemplo, curativos e assistência a pacientes específicos), não apresentaram diferenças estatisticamente significativas, sugerindo que esses serviços são praticados de forma relativamente uniforme entre os diferentes tipos de estabelecimentos.

Quanto à quantidade de técnicos de enfermagem contratados, houve uma variação significativa ($p < 0,01$), indicando diferenças na capacidade de pessoal entre os estabelecimentos. Esse achado pode refletir tanto a especialização quanto o porte das unidades de saúde analisadas.

Os serviços prestados variaram desde assistência a pacientes específicos, que é oferecida por 51% dos participantes, até curativos, que representam 22,5%. Outros serviços relevantes incluem educação em saúde (20,6%) e podiatria (3,9%).

A presença de Protocolos Operacionais Padrão (POP) e a existência de planos de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS) destacaram-se com significância estatística ($p < 0,01$), indicando que a implementação dessas práticas é mais comum em determinados estabelecimentos. Isso pode refletir um maior compromisso com as normas de segurança e com a qualidade do atendimento.

No que diz respeito ao uso de tecnologias, 56,9% dos estabelecimentos adotam software para marcação de consultas, e 50% utilizam prontuário eletrônico de enfermagem, ambos os indicadores mostraram associação significativa com o tipo de estabelecimento ($p = 0,015$ e $p = 0,013$, respectivamente). Esse dado revela que a integração de tecnologias ainda é desigual, sugerindo que a inovação digital pode ser uma área estratégica para otimizar a eficiência e a segurança na prática de enfermagem. Esse aspecto é particularmente importante em um cenário global onde a digitalização dos serviços de saúde é impulsionada por demandas de precisão e agilidade.

Em relação ao oferecimento de treinamentos periódicos, os dados revelaram que 71,6% dos locais oferecem treinamentos para a equipe de enfermagem, destacando a importância da capacitação contínua, no entanto, essa prática também foi significativamente associada ao tipo de estabelecimento ($p = 0,016$), indicando que a organização e a infraestrutura do local podem influenciar as oportunidades de desenvolvimento profissional.

Tabela 3: Associação entre gestão empresarial e os tipos de estabelecimentos. Caxias – MA, 2024 (n=102).

Variáveis	Clínica	Consultório	Não possui espaço físico	Home Care	P-valor*
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	
Região do estabelecimento					
Norte	1(16,7%)	3(50,0%)	2(33,3%)	0(0,0%)	0,9104
Nordeste	11(20,0%)	23(41,8%)	16(29,1%)	5(9,1%)	
Sul	1(9,1%)	3(27,3%)	6(54,5%)	1(9,1%)	
Sudeste	6(21,4%)	8(28,6%)	9(32,1%)	5(17,9%)	
Centro-Oeste	0(0%)	1(50%)	1(50%)	0(0%)	

Possui CNPJ?						
Sim	16(28,6%)	21(37,5%)	14(25,0%)	5(8,9%)	0,018	
Não	3(6,5%)	17(37,0%)	20(43,5%)	6(13,0%)		
O estabelecimento é registrado no conselho estadual?						
Sim	14(28%)	24(48%)	7(14%)	5(10%)	<0,01	
Não	5(9,6%)	14(26,9%)	27(51,9%)	6(11,5%)		
Possui contabilidade para o estabelecimento?						
Sim	15(26,8%)	24(42,9%)	10(17,9%)	7(12,5%)	<0,01	
Não	4(8,7%)	14(30,4%)	24(52,2%)	4(8,7%)		
Possui Responsável Técnico Registrado?						
Sim	17(34%)	22(44%)	7(14%)	4(8%)	<0,01	
Não	2(3,8%)	16(30,8%)	27(51,9%)	7(13,5%)		
Dias da semana de atendimento						
Segunda a Sexta-feira	5(13,2%)	17(44,7%)	12(31,6%)	4(10,5%)	0,7269	
Segunda-feira a Sábado	7(20,0%)	14(40,0%)	11(31,4%)	3(8,6%)		
Sábado e Domingo	1(25%)	2(50%)	1(25%)	0(0%)		
Todos os dias	6(24%)	5(20%)	10(40%)	4(16%)		
Especialidades ofertadas						
Generalista	4(28,6%)	5(35,7%)	5(35,7%)	0(0,0%)	0,2992	
Obstetrícia	5(17,2%)	14(48,3%)	7(24,1%)	3(10,3%)		
Furo Humanizado	2(15,4%)	5(38,5%)	6(46,2%)	0(0,0%)		
Feridas	3(13,0%)	9(39,1%)	5(45,5%)	0(0,0%)		
Estética	4(36,4%)	2(18,2%)	5(45,5%)	0(0,0%)		
Urgência e Emergência	1(16,7%)	1(16,7%)	2(33,3%)	2(33,3%)		
Home Care	0(0%)	0(0%)	1(100%)	0(0%)		
Podiatria e dermatologia	0(0%)	2(40%)	3(60%)	0(0%)		
Terapias integrativas e complementares	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)		
Nº de Enfermeiros(as) contratados(as)						
Nenhum	5(29,4%)	6(35,3%)	5(29,4%)	1(5,9%)		0,2025
1	7(10,4%)	25(37,3%)	27(40,3%)	8(11,9%)		
2	4(36,4%)	4(36,4%)	2(18,2%)	1(9,1%)		
3	2(50%)	1(25%)	0(0%)	1(25%)		
4	1(50%)	1(50%)	0(0%)	0(0%)		
5	0(0%)	1(100%)	0(0%)	0(0%)		
Nº de técnicos(as) de Enfermagem contratados(as)						
Nenhum	9(10,3%)	35(40,2%)	33(37,9%)	10(11,5%)	<0,01	
1	7(70%)	1(20%)	0(0%)	1(10%)		
2	2(50%)	1(25%)	1(25%)	0(0%)		

3	1(100%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	
Nº de auxiliares de Enfermagem contratados(as)					
Nenhum	19(19%)	36(36%)	34(34%)	11(11%)	0,609
1	0(0%)	2(100%)	0(0%)	0(0%)	
Tipos de serviços de enfermagem oferecidos					
Curativos	5(21,7%)	8(34,8%)	5(21,7%)	5(21,7%)	0,412
Assistência ao paciente específico	9(17,3%)	21(40,4%)	16(30,8%)	6(11,5%)	
Coleta de exames laboratoriais	0(0%)	0(0%)	1(100%)	0(0%)	
Educação em saúde	3(14,3%)	8(38,1%)	10(47,6%)	0(0,0%)	
Podiatria	1(25%)	1(25%)	2(50%)	0(0%)	
Administração de medicamentos	1(100%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	
Os procedimentos são realizados:					
Em domicílio	13(16,7%)	26(33,3%)	28(35,9%)	11(14,1%)	0,0984
Somente na clínica/consultório	6(25%)	12(50%)	6(25%)	0(0%)	
Existem protocolos operacionais padrões (POP) de segurança do paciente?					
Sim	18(22,2%)	35(43,2%)	21(25,9%)	7 (8,6%)	<0,01
Não	1 (4,8%)	3(14,3%)	13(61,9%)	4(19,0%)	
Existem plano de Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde- PGRSS?					
Sim	18(23,4%)	34(44,2%)	20(26,0%)	5(6,5%)	<0,01
Não	1(4%)	4(16%)	14(56%)	6(24%)	
Há uso de tecnologias como software para marcação de consultas?					
Sim	15(25,9%)	25(43,1%)	13(22,4%)	5(8,6%)	0,015
Não	4(9,1%)	13(29,5%)	21(47,7%)	6(13,6%)	
Realiza o Processo de Enfermagem- PE					
Sim	16(18,2%)	36(40,9%)	27(30,7%)	9(10,2%)	0,2119
Não	3(21,4%)	29(14,3%)	7(50,0%)	2(14,3%)	
Há treinamentos periódicos para a equipe de Enfermagem					
Sim	18(24,7%)	27(37,0%)	19(26,0%)	9(12,3%)	0,016
Não	1(3,4%)	11(37,9%)	15(51,7%)	2(6,9%)	

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

*Teste exato de Fisher

3.4 DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EMPREENDEDORES NA ABERTURA DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM

Os profissionais de Enfermagem empreendedores superaram inúmeros desafios, que variam desde problemas burocráticos até à gestão do negócio, como a sobrecarga de funções, captação de novos clientes e divulgação dos serviços. Apontada como o principal desafio, evidenciou-se a falta de reconhecimento das pessoas em relação à



autonomia do profissional de enfermagem, que serve como uma grande barreira na continuidade do serviço ofertado, dificultando ainda o primeiro contato dos indivíduos tendo em vista o pouco conhecimento a respeito dos serviços prestados de forma autônoma pelo enfermeiro, como mostra as falas dos depoentes:

“Já estamos no mercado há 09 anos e inicialmente ter o reconhecimento e valorização, com o tempo fomos educando o cliente e mostrando para ele a importância dos nossos serviços que é voltado para suporte na gestação e pós-parto”. D06

“Desvalorização da profissão, muitas pessoas não acreditam que enfermeiros estejam capacitados para fazer atendimento sem supervisão, portanto, acabam descartando muitas vezes a possibilidade de contratar o serviço”. D19

“O maior desafio está relacionado a cultura da população de associar a figura do enfermeiro (a) a assistência hospitalar ou UBS de forma gratuita”. D70

“A aceitação e visibilidade da enfermagem, como uma profissão capacitada na atuação em diversas áreas que médicos também atuam. De certa forma, o preconceito com a profissão mesmo”. D67

Outra barreira elencada foram os processos burocráticos, relacionado ao pouco conhecimento dos profissionais frente ao que o mercado de trabalho exige nos diversos tipos de empreendimentos, somado ao pouco conhecimento de estratégias de marketing que facilitem as vendas e divulgação contribuindo para que essa barreira tenha ainda mais força e prevalência.

“Saber as etapas e processos que devia seguir para obedecer às normas técnicas para aquisição de cada alvará”. D80

“A parte estatística de regulação de um consultório, mediante a fase inicial de uma empresa”. D73

“Registro e documentação formal pois o coren dificulta bastante, e tudo muito caro” D64

“Tantos! Falta de incentivo, muitas taxas, sem orientações sobre empreendedorismo”. D81

“Falta de domínio em produção de conteúdo e digital e funis de venda estratégicos”. D52

“Empreendedorismo, marketing, vendas, finanças”. D13

“técnicas de vendas e estruturação física conforme protocolos devido ao financeiro ainda não dar tanto”. D74



faixa etária de 30 a 40 anos, dentre os participantes 40% possuíam especialização em uma área que não condiziam com sua principal atividade trabalhista.

Em concordância com o estudo citado acima realizado na região Sul do Brasil (n= 86), Alperstedt *et al.* (2014), observa que 58% das participantes eram casadas e que quase em sua totalidade (52%) possuíam filhos. A pesquisa evidencia ainda que cerca de 84% das participantes começaram suas carreiras no empreendedorismo com menos de 44 anos, revelando o predomínio de uma parcela significativamente jovem.

Quanto a principal região de atuação dos enfermeiros empreendedores há grande destaque para o Sudeste do Brasil tendo em vista a representatividade econômica e tecnológica, o que permite maior avanço para as mais diversas áreas de atuação (Colichi; Lima 2018). Em um estudo comparativo com a cobertura populacional de enfermeiros no Brasil realizado por Marinho e Queiroz (2023), evidencia que o maior déficit estão presente nas regiões Norte e Nordeste refletindo na necessidade de mais dados padronizados e sistematizados para a Enfermagem de modo que haja um número maior de registro dos profissionais.

Para o mesmo autor Chagas *et al.* (2018) as características que proporcionam maior crescimento e alto rendimento empresarial estão relacionadas a comprometimento, estabelecimento de metas e autoconfiança são ferramentas importantes no sucesso dos empreendimentos.

O direito a empreender e ter o próprio negócio é respaldado pela Lei do Exercício Profissional (Lei 7.498/86), que assegura a autonomia do enfermeiro, e regulamentado pelas Resoluções 358/19, 568/18 e 606/19 COFEN.

Para Silva *et al.* (2022) existem inúmeras possibilidades e opção para os enfermeiros que desejam empreender, o mercado do empreendedorismo na Enfermagem têm se mostrado abrangente. A variedade dos negócios é destacada podendo possuir características de cuidados e serviços primários, secundários e terciários. Dentre o que se há maior destaque estão os estabelecimentos privados (clínicas e consultórios), que prestam serviços variados como cuidados maternos, cuidados com feridas, além do cuidado voltado ao paciente específico.

Paula *et al* (2019), destaca em seu estudo (n= 508) que dentre as áreas de atuação dos enfermeiros empreendedores, há um crescimento significativo dos estomaterapeutas, 35,8% trabalham exclusivamente com feridas, sendo está a maior



porcentagem dentro das áreas de atuação, e que anteriormente eles já existiam em grandes números, entretanto sua atuação estava de forma centralizada na assistência. Já em relação a região de atuação geograficamente os enfermeiros estomaterapeutas estão em grande concentração no Sudeste (67,9%), tendo em vista maior concentração de escolas especializadas em estomas na região citada.

Esse crescimento e valorização do serviços privados de Enfermagem vem crescendo devido ao conhecimento inerente ao profissional enfermeiro, em especial ao conhecimento de questões burocráticas, em estudos realizados outrora foi possível analisar uma ganho mensal de aproximadamente R\$ 1.800,00 a R\$ 85.000,00 , a associação a estes valores está diretamente ligada ao cumprimento de normas técnicas e em especial o registro do CNPJ, desse modo o estudo reforça a necessidade e importância do conhecimento empresarial (Silva *et al.*, 2022; Chagas *et al.*, 2018; Colichi *et al.*, 2019).

Seja qual for o tipo de estabelecimento, os dias de atendimentos ou até a mesmo a lucratividade, existem normas e regras que precisam estar em conformidades com as regulações. Há exemplo tem-se a Resolução do Cofen 727/2023 que dispõe sobre a necessidade um Responsável Técnico de modo que haja a segurança nas práticas de Enfermagem. Tal competência reforça o compromisso dos empreendimentos para com os clientes atendidos, além de fomentar a assistência segura.

De acordo com a RDC 202/2018 independentemente do tipo todo e qualquer serviço de saúde deve criar um Plano de Gerenciamento do Serviços de Saúde, sendo este baseado na instituição em questão, entretanto as etapas devem estar de acordo com as contidas na normativa oficial. Desse modo fica claro a importância de um profissional destino a essa função que detenha conhecimento teórico e técnico sobre os PGRSS, pois assim os consultórios e clínicas estarão de acordo com as legislações e acima de tudo demonstraram preocupação e envolvimento em questões ambientais que podem comprometer a saúde de uma população (Alexandrino *et al.*, 2020).

Outra competência que se faz necessária é a gestão financeira que pode ser subsidiada por profissionais de outras categorias como os serviços de contabilidade, estes servem para proporcionar maior segurança, transparência dos estabelecimentos e planejamento financeiro. Permitindo ao profissional empresário uma visão ampla e



estratégica do mercado de trabalho, se comparado a estabelecimentos informais e que não dispõem do uso de tais aparatos (Costas; Ferreira, 2024).

Em um estudo realizado por Silva, Xavier e Almeida (2020) sobre as principais barreiras ao empreender mostrou que a pouca aceitação social, o preconceito existente na sociedade e as dificuldades financeiras e burocráticas interferem diretamente no empreendedorismo na Enfermagem. Ainda em conjunto é apontada a dificuldade para se inserir no novo mercado de trabalho devido as grandes mudanças que vem ocorrendo ao longo dos anos. O pensar como empreendedor também é uma barreira, visto que se faz necessário o uso de determinadas habilidades e ferramentas pessoais como autoestima, valorização e reconhecimento profissional.

Na área da Enfermagem o empreendedorismo está relacionado a características pessoais que formam um determinado perfil, a construção deste conjunto de adjetivos e habilidades necessita superar e romper algumas barreiras e dificuldade como desconstrução social a respeito da profissão e aceitação da autonomia dos profissionais enfermeiros. A construção da carreira nesse novo modelo de negócio é dificultada pela formação dos profissionais não estarem voltadas ao desenvolvimento de habilidades empresariais, mas sim centralizada e embasada assistência direta ao paciente (Mendonça *et al.*, 2024).

Já para Borges *et al.* (2022) os desafios estão mais centrados nas questões burocráticas e destreza em ações empreendedoras que vão desde a etapa financeira até a divulgação dos serviços de Enfermagem. Assim existem outros percalços que fazem parte destes aglomerados de desafios, como a falta de credibilidade, processo de gestão e resolução de conflitos, questões legais e regulatórias, pouca habilidade no entendimento quanto os requisitos necessários para atender de forma legal, desconhecimento de serviços contábeis e jurídicos.

O processo que está inserido na captação de clientes diz respeito a muitos fatores, dentre os quais a utilização de meios de promover o serviço ofertado e acima de tudo valor pela comunicação seja ela verbal ou não-verbal é a principal (Silva; Vale, 2022). Em um estudo realizado no Instagram (n= 15) por Madureira *et al.* (2023) foi possível perceber que houve maior prevalência do sexo masculino (66,6%), dentre os serviços oferecidos há destaque para livros digitais, seguidos de cursos online. Foi possível perceber também que a utilização do Instagram está diretamente relacionada



divulgação de alguns serviços como cuidados com lesões e feridas, furo humanizados, laserterapia e cuidados maternos no pós-parto, a explicação dessa crescente utilização das Redes Sociais se dá devido ao fato de poder proporcionar maior alcance e visibilidade aos serviços ofertados.

Desse modo é possível concluir que existem inúmeras responsabilidades necessárias para o enfrentamento dos desafios e barreiras, a adoção de novos comportamentos, o tornar-se empreendedor, adquirir conhecimentos a respeito de processos burocráticos e normativos, possuir conhecimento sobre as principais Redes Sociais, estar atento quanto as novas tendências de negócios e a capacitação contínua. Assim fica evidente que os saberes e práticas ao empreender são complexos e multifatoriais, frente a necessidade do rompimento do que está enraizado socialmente sobre a profissão e acima de tudo, de políticas e formações que incentivem e promovam o conhecimento de forma prática sobre o tema (Backes *et al.*, 2022).

A Enfermagem tem papel fundamental e bastante significativo em seus diversos âmbitos de atuação, seja na assistência ou na gestão, há milhares de ferramentas que podem ser usadas para que haja uma melhoria contínua na assistência ofertada. Há um crescente investimento no uso de tecnologias que podem facilitar e melhorar o cuidado, desde invenções de última geração a criações que possuem menor grau de informatização. É importante ressaltar quanto aos diferentes graus tecnológicos, que podem ser leves, leve-dura e dura, todas com características próprias, a primeira é considerada a com maior relevância, pois está embasada na humanização da assistência, podendo ser o acolhimento e a criação de vínculos com a equipe e profissionais, já na leve-dura existe a utilização de tratamentos de media complexidade e não abrange somente o lado emocional do paciente, por fim na tecnologia dura está baseada na utilização de ferramentas, materiais e instrumentos altamente tecnológicos e inovadores (Campagnoli *et al.*, 2023).

Em um estudo realizado em um hospital estadual no interior do estado do Pernambuco com 14 enfermeiro a respeito do uso de tecnologia na UTI, mostrou que embora este ambiente hospitalar se detenha de grandes instrumentos e matéria tecnológica, os profissionais sentem a necessidade da utilização de cuidados holísticos para que assim haja a harmonia entre o binômio máquina-profissional. Assim fica evidente a necessidade de o profissional possuir a capacidade crítica de escolha e não



se deixar levar pela automatização dos serviços ofertados, mas dosar entre um e outro (Siqueira *et al.*, 2019).

Já em um estudo realizado no interior do estado do Paraná (n= 6), desenvolvido por Cordeiro *et al.* (2019) sobre a utilização do Prontuário eletrônico em um hospital público, evidenciou que embora haja muitos benefícios com a sistematização da Enfermagem, ainda existem algumas dificuldades quanto a adesão das tecnologias, como por exemplo o difícil acesso e manuseio. Desse modo fica claro como a falta de conhecimento pode acarretar estes avanços tantos em ambientes públicos como por exemplo em clínicas e consultórios privados.

O trabalho em equipe desempenha um papel importante no avanço de qualquer trabalho ainda maior se relacionado ao treinamento periódico, pois assim haverá um equilíbrio entre os membros, estabelecimento de metas, alinhamento dos objetivos e acima de tudo garantia dos serviços oferecidos. A educação contínua deve ser priorizada e constante, tendo em vista a rapidez dos avanços tecnológicos e conceituais, exigindo dos profissionais o aprimoramento incessante (Ribeiro; Souza; Silva, 2019).

Outrossim o avanço dos estabelecimentos está relacionado a composição da equipe, em estudo realizado com 15 enfermeiros especialista em diversas áreas, mostrou que 73% dos participantes possuíam algum tipo de capacitação em empreendedorismo, e a maioria (60%) dos profissionais possuem duplo empregatício para sanar as dúvidas dos seus empreendimentos, quanto a quantidade de pessoas contratadas a maioria (40%) disse ter apenas um funcionário, o que revela as características bem presentes em empreendimentos iniciais e que ainda possuem uma renda mensal relativamente baixa (Silva *et al.*, 2023).

Ainda no estudo de Silva *et al.* (2023) quando indagados a respeito das tecnologias utilizadas foram citadas as seguintes, uso de aplicativos para monitoramento dos pacientes, agendar novas e consultas e o uso das redes sociais como instrumento tecnológico para captação de novos clientes e divulgação dos serviços. Desse modo fica evidente que há grandes benefícios e maior valorização dos profissionais que se atem a as inovações e que estão sempre em busca de novos meios de atendimento para que assim haja um diferencial no seu estabelecimento.

4 CONCLUSÃO



O empreendedorismo está intrinsicamente ligado a inovação e criatividade, independentemente de ser algo novo ou a um objeto ou conceito já existente, pois a essência deste termo está relacionada na solução de problemas e criação de caminhos diferentes para um mesmo objetivo.

Quanto ao perfil profissional foi predominante o sexo feminino, com idade média de 35,62 anos, casadas e atuantes na região do Nordeste brasileiro, os estabelecimentos mais presentes foram os consultórios, com assistência específica ao paciente, com um valor médio de R\$ 200,58 reais por consulta. Os principais desafios enfrentados por enfermeiros empreendedores são a desvalorização profissional e a cultura enraizada socialmente de que o enfermeiro atua exclusivamente na Atenção Primária ou em unidades de maior complexidade, de modo que a assistência privada deixa de ser uma opção. Desse modo ainda é recorrente barreiras associadas a condições financeiras, desvalorização, processos burocráticos. É possível então evidenciar que os objetivos foram alcançados por meio da pesquisa realizada.

Quanto as limitações, a principal se dão devido a captação de participantes com a utilização de tecnologias, visto que ainda há muita resistência quanto ao uso das redes sociais e da desconfiança presente nos profissionais advindas do receio da aplicação de golpes através de links.

Nesse contexto, além de contribuir com as pesquisas sobre o tema, o presente estudo poderá fornecer insights de grande valia para a formação acadêmica e profissional, pois essa pesquisa busca apresentar soluções frente às dificuldades mais recorrentes no processo de empreender, somando com a comunidade científica, contribuindo assim para a melhoria contínua da assistência de enfermagem e para o progresso da profissão. É válido pontuar ainda a necessidade de mais estudos que tragam de forma detalhada os percalços e as principais características dos estabelecimentos de Enfermagem.

5 REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G. D. *et al.* Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.



ALEXANDRINO, A. A enfermagem no gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 2, 2020.

BACKES, D. S. *et al.* Social entrepreneurship in the professional training in Nursing. *Rev Bras Enferm.* v. 75, n. 3, 2022.

BRASIL. Casa civil. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 25 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 8 abr. 2024.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

BORGES, C. S.LIMA.M.V.K. Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e66111032366-e66111032366, 2022.

CHAGAS, S.C. *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros [Business entrepreneurship among nurses] [El emprendimiento de negocios entre enfermeros]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. e31469-e31469, 2018.

CESÁRIO, J. S. *et al.* A Importância do empreendedorismo na enfermagem *Research Society and Development*, v. 11, n. 10, 2022.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Entrepreneurship and Nursing: integrative review. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 72, (Suppl 1), p. 321-30, 2019.

COLICHI, R.M. B; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. v20a11-v20a11, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **RESOLUÇÃO COFEN Nº 727 DE 27 DE SETEMBRO DE 2023**. *Institui os procedimentos necessários para concessão, renovação e cancelamento do registro da Anotação de Responsabilidade[...]*. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-727-de-27-de-setembro-de-2023/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução Cofen nº 568/2018 – alterada pela Resolução Cofen nº 606/2019**. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CORDEIRO, T. L. R. *et al.* Prontuário eletrônico como ferramenta para a sistematização da assistência de Enfermagem no serviço de urgência/emergência: percepção dos enfermeiros. **Revista Espaço para a Saúde**, p. [29-41], 2019.



COSTA, A. P. A; FERREIRA, J.E. Z. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS TOMADAS DE DECISÕES ESTRATÉGICAS DAS EMPRESAS: O PAPEL CRUCIAL DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 1, p. e3848-e3848, 2024.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 155–183, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322>. Acesso em: 24 maio. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 2003.

MADUREIRA, T.F. *et al.* Perfil mercadológico digital de empreendimentos de profissionais de enfermagem divulgados via Instagram. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet]. 2023;15:e12270. Disponível em:<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12270>. Acesso em 8.nov.2024.

MARINHO, G. L; QUEIROZ, M. E. V. Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil: estimativas com base em diferentes fontes de dados. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 21, p. e00916202, 2023.

MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS: UM RESGATE TEÓRICO. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–13, 2008.

MENDONÇA, F. S. S. *et al.* Potencialidades e desafios no empreendedorismo empresarial da enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15611, fev. 2024.

MENEGAZ, J. C. *et al.* Desafios e potencialidades do empreendedorismo de negócios na enfermagem: analogias à atividade empreendedora brasileira. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, 2023.

OCHOA. **Amostragem não probabilística**: Amostra por conveniência. Disponível em: <https://www.netquest.com/pt-br/blog/amostra-conveniencia>. Acesso em:05 jun.2024.

PAULA, M.A.B; RIBEIRO, S.L.S; SANTOS, V.L.C.G. Quem são e onde estão os enfermeiros especialistas em estomaterapia no Brasil? ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 17, 2019: e2419. https://doi.org/10.30886/estima.v17.820_PT

RIBEIRO, B. C. O.; DE SOUZA, R. G.; DA SILVA, R. M. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva–revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.



SILVA, E. K. B. *et al.* Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. **Rev. pesqui cuid fundam (Online)**, p. 370-6, 2019.

SILVA, F. K. *et al.* Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e6111225290-e6111225290, 2022.

SILVA, I. S.; XAVIER, P. B.; ALMEIDA, J. L. S. Business entrepreneurship in Nursing: challenges, potentialities and perspectives. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e912986348, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6348. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6348>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SILVA, V. L. *et al.* Process of building an entrepreneurial career in Nursing. **Rev Esc Enferm USP**, v. 57, 2023: e20230086. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0086en>

SILVA, S. J.; VALE, J. S. MARKETING PESSOAL NA ENFERMAGEM. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. edespmulti, 2022. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1014>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SIQUEIRA, V. R. B. *et al.* Contribuições da Tecnologia para Assistência de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 19–31, 2019. DOI: 10.12957/sustinere.2019.40086. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/40086>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul.-dez.2020.ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.